

GUIA DE CAMPO

Flores e Frutos da Caatinga

no Monumento Natural Grota do Angico

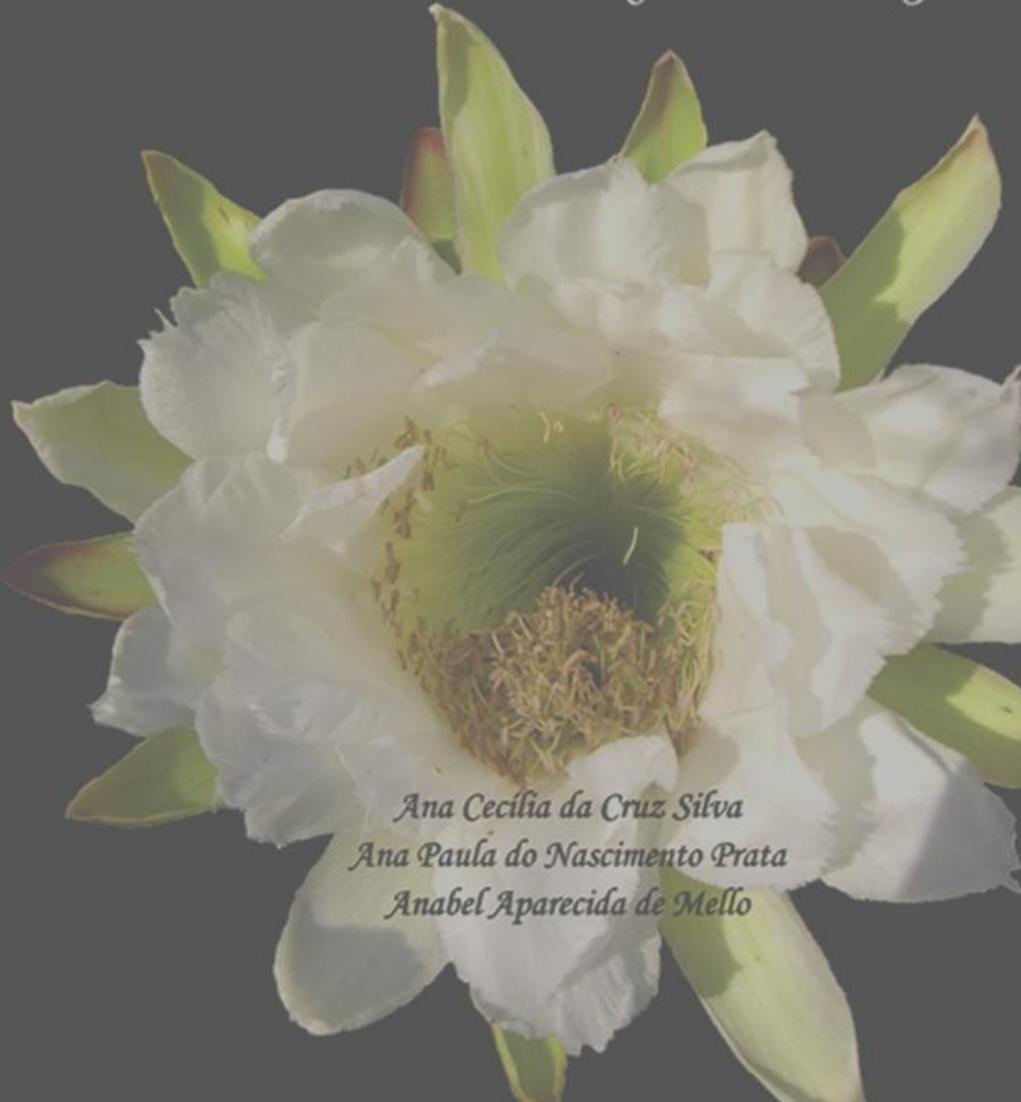


*Ana Cecília da Cruz Silva
Ana Paula do Nascimento Prata
Anabel Aparecida de Mello*

GUIA DE CAMPO

Flores e Frutos da Caatinga

no Monumento Natural Grota do Angico



*Ana Cecília da Cruz Silva
Ana Paula do Nascimento Prata
Anabel Aparecida de Mello*

GUIA DE CAMPO

*Flores e Frutos
da Caatinga*

no Monumento Natural Grotta do Angico

*Ana Cecília da Cruz Silva
Ana Paula do Nascimento Prata
Anabel Aparecida de Mello*

1ª edição

Aracaju, SE - 2014

Ficha Técnica

Editora: PerSe

Fotos: Ana Cecília da Cruz Silva

Foto da Capa: Madacaru – *Cereus jamacaru* DC.

Foto da Contra-capa: Catingueira - *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz

Capa, projeto gráfico e editoriação: Ana Cecília da Cruz Silva (cecilia.bio@bol.com.br) e Daniel Silva Melo (dansmelo@gmail.com)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL

Silva, Ana Cecília da Cruz. Guia de Campo: Flores e Frutos da Caatinga no Monumento Natural Grota do Angico/ Ana Cecília da Cruz Silva, Ana Paula do Nascimento Prata, Anabel Aparecida de Mello – Aracaju: PerSe, 2014.

168 p. : il. 14,0x21 cm

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-8196-571-0

1. Plantas. 2. Botânica. 3. Caatinga – Brasil, Nordeste, Sergipe. I. Silva, Ana Cecília da Cruz.

AGRADECIMENTOS

À Manoel Messias Nazaré (seu Didi), um grande sábio que tive a honra de conhecer, que me ensinou pacientemente a reconhecer no campo as plantas da Caatinga e a sua importância; e também à sua esposa, D. Leninha, e filhos, pela hospedagem e auxílio durante a minha estadia no local para o levantamento dos dados da dissertação.

À minha orientadora, prof^a Dr^a Ana Paula Prata, que foi a grande incentivadora para a elaboração deste guia e por compartilhar da beleza e da importância do estudo das ervas; à coorientadora, prof^a Dr^a Anabel Mello, por ser tão prestativa e ágil nas correções do guia.

Aos especialistas - M.F.A. Lucena, R.S. Bianchini, D. Cardoso, L.P. Queiroz, L. Rossi, M.C.S. Mota, M.F. Agra, M.F. Barbosa, M.P. Morim, M.M. Arbo, R. Vanni, J.I.S. Barbosa, M. Oliveira, C. Proença, C.S. Caires, J.R. Maciel, P.C.L. Carvalho, M.L.L. Martins, A.P. Prata e M.A. Farinaccio - pela contribuição na identificação das espécies, juntamente com os estudantes de graduação, mestrado e doutorado, D.S. Melo, G.G. Conceição, I.R.N. Menezes, J.E

Nascimento-Júnior, S.M.S. Costa, W.J. Machado, E.V.R. Ferreira e T.V.P. Dantas.

À Antônio Dórea pelo treinamento nas medições fitossociológicas e à J.V.T. Vasconcelos, S.M. Rocha, A.F.V. Pimenta, V. Santos e S.S. Melo pelo auxílio nas coletas e medições.

À SEMARH, pelo apoio logístico e autorização de coleta através de Valdineide (D. Val), S.F. Gouveia, J.S. Mikalauskas e B.B. Souza; além de Sr. Darque, Cléverton e Nael pela condução segura.

Ao Núcleo de Pós-graduação de Ecologia e Conservação (NPEC), especialmente ao prof. Adauto por compartilhar a emoção de trabalhar na Caatinga.

À CAPES pela bolsa de estudos, à PROAP (processo 010386/10-78) e PROCAD (processo 2334/2008-14) pelos recursos concedidos.

Em especial, aos nossos familiares.

Ana Cecília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
---------------------------	---

PARTE 1

A Caatinga	11
O Monumento Natural Grota do Angico	14

PARTE 2

Como foi feito o guia	18
Flores amarelas	20
Flores brancas	44
Flores esverdeadas, beges ou marrons	75
Flores lilás, roxas ou azuis	87
Flores rosas	112
Flores vermelhas ou laranjas	124
Frutos	131

PARTE 3

Glossário	149
Referências bibliográficas	156
Índice de nomes científicos	161
Índice de nomes populares	164

APRESENTAÇÃO

Esse guia é parte da minha dissertação realizada pelo Núcleo de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Sergipe. Neste estudo caracterizei a florística e a estrutura da comunidade e também abordei aspectos autoecológicos e de conservação em uma área de 251 ha na Unidade de Conservação Monumento Natural Grotta do Angico, no estado de Sergipe. O guia foi fruto deste trabalho e foi realizado com o objetivo de disponibilizar à comunidade científica e à população em geral informações a respeito da diversidade e da beleza da flora da Caatinga, facilitar o seu reconhecimento no campo e contribuir para a conservação da flora brasileira.

O guia está dividido basicamente em três partes: a primeira apresenta uma breve caracterização da Caatinga e do MONA Grotta do Angico a fim de situar o leitor do local de estudo; a segunda, descreve as flores e os frutos de mais de 100 espécies catalogadas, incluindo nome popular, hábito, porte, características morfológicas e ilustrações; na terceira, encontram-se o índice remissivo com nomes científicos das famílias e

espécies e o índice de nomes populares para auxiliar na consulta, além do glossário para esclarecimento dos termos técnicos e das referências bibliográficas para quem tiver mais interesse sobre o tema.

*Bom proveito!
Ana Cecília*

PARTE 1

A Caatinga

A Caatinga é considerada um tipo de Floresta Tropical Seca ¹ que se estende por uma área de 844.453 Km ², aproximadamente 11% do território brasileiro ², abrangendo os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e parte dos estados do Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais ³. Esse bioma é caracterizado pelo clima semiárido, com altas temperaturas e taxas de evapotranspiração, com 7 a 9 meses de estação seca e com 3 a 5 meses de chuvas irregulares e mal distribuídas ⁴. Os solos são rasos, argilosos e rochosos na porção cristalina, e na bacia sedimentar, são profundos e arenosos ⁵.

A flora da Caatinga é heterogênea, sendo reconhecidas 12 tipologias ⁶, inclusive com alto grau de endemismo. Os diversos tipos vegetacionais existentes se devem principalmente a variação no padrão de chuvas e ao tipo de solo do local ³. De modo geral, a vegetação é composta por arbustos e árvores - de porte médio e baixo se comparado a Florestas Úmidas - caducifólias (as folhas caem no período seco), geralmente com espinhos e folhas pequenas, além de plantas suculentas e de ervas anuais ⁷. A catingueira (*Poincianella pyramidalis*) é a espécie característica desse bioma por ser frequente e abundante em toda a sua extensão. Outras espécies comuns são as cactáceas (como os mandacarus e xique-xiques), leguminosas (as juremas e os angicos), euforbiáceas (os pinhões, velames, marmeleiros e cansanções), bromeliáceas (as macambiras) e as ervas (as malvas e o feijão-de-gado).

Assim como as plantas, a fauna deste bioma também se apresenta diversa e única. Alguns exemplos mais conhecidos dos principais grupos são: mamíferos - capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), cutia (*Dasyprocta prymnolopha*), gato-do-mato (*Leopardus* sp.), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), mocó (*Kerodon rupestris*), preá (*Galea spixii*) e tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*); aves - bacurauzinho-da-caatinga (*Caprimulgus hirundinaceus*), canção (*Cyanocorax cyanopogon*), chorozinho-de-papo-preto (*Herpsilochmus pectoralis*) e corrupeção (*Icterus jamacaii*); herpetofauna, que agrupa anfíbios e répteis - sapo cururu (*Rhinella jimi*), perereca verde (*Phyllomedusa nordestina*), rã (*Leptodactylus troglodytes*), calangos (*Tropidurus* sp.), camaleão (*Iguana iguana*), teiú (*Tupinambis merianae*) e jaracaca (*Bothrops erythromelas*)⁸. Há também muitas espécies de abelhas, importantes por realizarem interações específicas com a flora⁹, e de insetos, a exemplo dos coleópteros, que possuem alta diversidade taxonômica e são ecologicamente imprescindíveis neste ecossistema¹⁰. Apesar do pouco conhecimento sobre a composição taxonômica dos grupos de peixes de água doce que ocorrem na Caatinga, destaca-se o intrigante ciclo de vida especializado dos peixes rivulídeos, os quais depositam ovos resistentes nas lagoas durante a estação seca e eclodem apenas no período chuvoso¹¹.

A Caatinga possui um antigo histórico de ação antrópica iniciado no litoral, com o desenvolvimento de atividades agropecuárias, avançando para o interior¹². O desmatamento, como o corte de lenha para uso doméstico, e as culturas irrigadas têm ocasionado a salinização dos solos¹³. Além disso, a criação não sustentável do rebanho tem modificado a distribuição e a abundância das plantas

nativas da Caatinga, uma vez que os mesmos as utilizam como forragem ¹⁴. Todos esses fatores de pressão antrópica alteraram e continuam a modificar a biota original da Caatinga, classificando-a como o terceiro bioma brasileiro mais degradado, com 45,3% da área alterada pela ação humana ¹³. Como atualmente sua comunidade vegetal se encontra em alto grau de devastação, a maioria das pessoas não a reconhece como uma floresta, pois só conhecem seu aspecto degradado, com uma vegetação muito aberta, com poucas árvores baixas e de caules finos ¹⁵, o que tem sido motivo de preocupação por parte dos pesquisadores.

Apesar de estar muito alterada, a Caatinga contém remanescentes em bom estado de conservação, com elevado número de espécies, inclusive com táxons raros e endêmicos (restritas à determinada região geográfica) ¹⁶. Os últimos estudos nas suas diversas formações catalogaram 932 espécies de plantas vasculares, 148 espécies de mamíferos, 348 espécies de aves, 154 espécies de répteis e anfíbios e 185 espécies de peixes ¹⁷. Também foram identificadas 82 áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga, sendo 27 classificadas como áreas de extrema importância biológica, 12 muito alta, 18 alta e 25 áreas insuficientemente conhecidas, mas de provável importância biológica. O elevado número de áreas insuficientemente conhecidas ressalta a urgente necessidade de um programa de incentivo para o inventário biológico da Caatinga.

Com o intuito de proteger os biomas brasileiros, estão sendo criadas e implementadas as Unidades de Conservação (UCs), baseadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). A Caatinga possui um dos menores percentuais (4%) destinados à proteção, e

destes, apenas 1% está em unidades de proteção integral, ou seja, não permite o uso direto dos seus recursos naturais ¹⁸. Neste grupo estão às categorias de Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Refúgio da Vida Silvestre, e o Monumento Natural, que é o caso da área de estudo.

O Monumento Natural Grota do Angico

A Unidade de Conservação Estadual Monumento Natural (MONA) Grota do Angico (MNGA) foi criada através do Decreto 24.922 de 21 de dezembro de 2007. Possui uma área de 2.183 ha e está localizada no Alto Sertão Sergipano, nos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, com limite ao norte pelo rio São Francisco ¹⁹.

Em um diagnóstico da biota realizado nesse Monumento foram identificadas 63 espécies da flora, das quais 21 são endêmicas, 21 espécies de mamíferos, 14 de anfíbios e nove de répteis, com potencial subestimado em 22 espécies de anuros e 45 de répteis, além de 10 espécies de abelhas ²⁰ (Fig. 1).

A vegetação da área foi representada por duas fitofisionomias: floresta hiperxerófila e vegetação aberta em estágio de regeneração (Fig. 2). Em um estudo florístico realizado em uma área de 251 ha nesse Monumento foram encontradas 174 espécies pertencentes a 51 famílias, sendo a maioria composta por herbáceas (55,2%) e árvores (20,7%), seguido por arbustos e trepadeiras (7,5% cada), subarbustos (6,3%), epífitas (1,7%) e hemiparasitas (1,2%) ²¹. Também foram catalogadas 30 espécies endêmicas da



Figura 1: Diversidade e beleza de fauna encontrada no MONA Grotto do Angico.

Caatinga, uma rara do Brasil (*Lippia pedunculosa* Hayek) e duas ameaçadas de extinção na categoria vulnerável (*Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Schinopsis brasiliensis* Engl.)²¹. Ao analisar os frutos coletados



Figura 2. Fitofisionomia geral do MONA Grota do Angico.

percebeu-se que os mais comuns foram os do tipo legume, cápsula e baga, com predominância de frutos secos, além de que a principal síndrome de dispersão registrada foi a autocoria ²². Assim como em outras áreas de Caatinga, a vegetação do MONA Grota do Angico apresenta um contraste de cor na época seca e na chuvosa (Fig. 3). Na estiagem, as folhas da maioria das árvores caem e os galhos tornam-se esbranquiçados. Já com a chegada das chuvas, a vegetação “renasce” com várias tonalidades de cor verde e a mata torna-se fechada, de difícil acesso. E o mais incrível é que mesmo no período seco, muitas espécies arbóreas e arbustivas produzem flores e frutos. Assim, durante todo o ano sempre há alguma planta em floração e frutificação, garantindo a alimentação da fauna local, como as abelhas, os pássaros e os animais silvestres.



Figura 3. Contraste na cor da vegetação no período seco (dezembro de 2009) e no chuvoso (maio de 2010).

Sem dúvida é uma Unidade de Conservação de grande importância para a conservação da flora e fauna da Caatinga e de seus processos ecológicos, e não só para a população local, mas para todos os brasileiros e as futuras gerações.

PARTE 2

Como foi feito o guia

Essa parte do guia foi elaborada para facilitar a identificação de mais de 100 espécies no campo. Como a maioria das plantas aqui apresentadas ocorre em outras áreas de Caatinga de Sergipe e também outros estados nordestinos, este guia pode ter sua utilização ampliada.

Para facilitar o seu manuseio, as espécies foram organizadas pela cor predominante das flores ²³ ou das inflorescências, já que a cor é um dos atrativos apresentados aos polinizadores. Um tópico especial foi dedicado às espécies em que só foram coletados os frutos. Assim, as espécies foram divididas em sete grupos: flores amarelas, flores brancas, flores esverdeadas, beges ou marrons, flores lilás, roxas ou azuis, flores rosas, flores vermelhas ou laranjas, e frutos.

Dentro destes grupos, as espécies foram ordenadas alfabeticamente pelo nome científico. Logo abaixo está o nome da família botânica a qual pertence e em negrito está o nome popular conhecido no local, que pode não existir ou ser diferente em outros lugares.

A identificação dos exemplares foi realizada com o auxílio de chaves taxonômicas, consulta a especialistas e através da comparação com exsicatas do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE), local onde o material coletado foi depositado. O sistema de classificação das espécies adotado foi o APG III (2009) ²⁴, enquanto que a grafia das espécies foi verificada no banco de dados do Missouri Botanical Garden (2013) ²⁵ e Forzza *et al.* (2013) ²⁶. Para classificação do hábito das espécies foram

consideradas as observações feitas em campo e a terminologia proposta por Gonçalves & Lorenzi (2007)²⁷.

Para cada espécie há a descrição no guia de sua morfologia, e no caso dos indivíduos arbóreos e arbustivos com CAP (circunferência à altura do peito) > 6 cm, há medidas de altura e circunferência obtidas do estudo fitossociológico. Portanto, os valores máximos de altura e de diâmetro encontrados nesse estudo correspondem aos indivíduos da região, possa ser que em outros municípios ou estados essas espécies possuam outros limites. Também consta no guia o período de floração e frutificação destas espécies durante o período de agosto de 2009 a julho de 2010.

Flores amarelas



Alternanthera ficoidea (L.) P. Beauv.

Amaranthaceae

Erva-de-ovelha

Erva com ca. de 10 cm de altura. Suas folhas são simples e opostas. Apesar de apresentar cor predominante branca, esta se deve as suas brácteas; na verdade, suas flores são muito pequenas e amarelas.



Argemone mexicana L.

Papaveraceae

Cansanção-espinhento

Erva com ca. de 80 cm de altura. As folhas são simples, alternas e espinhosas. As flores são vistosas e com 5 pétalas amarelas. Os frutos são tipo cápsula, com espinhos e a síndrome de dispersão é anemocórica. Ocorre no Nordeste, é considerada infestante e possui componentes tóxicos nas folhas e nas sementes²⁸.



Chamaecrista tenuisepala (Benth.) H.S. Irwin & Barneby

Fabaceae-Faboideae

Amendoim-bravo-grande

Subarbusto de até 1 m de altura. Os ramos são finos, com tricomas e estípulas lanceoladas. As folhas são alternas, compostas, com folíolos com 4 ou 5 pares opostos e com nectários. As flores são vistosas e amarelas. Os frutos são tipo legume e planos e possuem síndrome autocórica.



Corchorus hirtus L.

Malvaceae

Chinani

Erva com ca. de 40 cm de altura e com tricomas. As folhas são simples, alternas, com estípulas e com margem serrada. Suas flores possuem pétalas amarelas e muitos estames.



Crotalaria retusa L.

Fabaceae-Faboideae

Gergelim-bravo

Erva com ca. de 40 cm de altura. As folhas são simples, alternas e lanceoladas. Possui flores com pétalas amarelas. Os frutos são legumes e apresenta síndrome de dispersão autocórica. No Brasil tem ampla distribuição, mas raramente forma densas populações²⁸.



Encholirium spectabile Mart. ex Schult. f.

Bromeliaceae

Macambira-de-flecha

Erva com cerca de 1 m de altura, é considerada endêmica da Caatinga ³⁰. As folhas são espiraladas e espinhosas. Apresenta inflorescência vistosa, com eixo longo, flores com pétalas e estames amarelos.



Jatropha ribifolia (Pohl) Baill.

Euphorbiaceae

Pinhão-manso

Arbusto de ca. 1 m de altura, com látex. As folhas são simples, alternas, 3-lobadas e com tricomas. As flores possuem 5 pétalas amarelas imbricadas. Os frutos são verdes, do tipo cápsula tricoca e a síndrome de dispersão é autocórica. É endêmica da Caatinga³⁰ e é pouco frequente no MNGA.



Lantana camara L.

Verbenaceae

Camará, chumbinho

Subarbusto com ca. de 1 m de altura. As folhas são simples, opostas, com margem serreada e com tricomas. As flores são de cor amarela mudando para alaranjado ou avermelhado quando se tornam velhas. É tóxica, infestante²⁸, nativa na América Tropical e considerada uma das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo³¹.



Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz

Fabaceae-Caesalpinioideae

Pau-ferro

Árvore endêmica da Caatinga ³⁰, com 6 m de altura, com copa arredondada, tronco com ca. de 18 cm de diâmetro e com manchas brancas e negras. As folhas são alternas, compostas e com folíolos opostos. As flores são amarelas. Os frutos são legumes, achatados e com porção terminal pontiaguda, possui síndrome autocórica. Apresenta as fenosafes de floração e de frutificação longas, pois foram vistas flores de janeiro a maio e frutos de janeiro a julho de 2010.





Piriqueta cistoides subsp. *caroliniana* (Walt.)

Arbo

Passifloraceae

Azedim

Erva com ca. de 30 cm de altura. Suas folhas são simples, alternas, lanceoladas e sem estípulas. As flores possuem 5 pétalas amarelas e muitos estames.



Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P.Queiroz

Fabaceae-Caesalpinioideae

Catingueira

Árvore de até 10 m de altura, tronco com casca de cor cinza-claro e de até 33 cm de diâmetro em áreas menos impactadas. As folhas são alternas, compostas, bipinadas, que caem na estação seca e rebrotam no início das chuvas. As flores são amarelas. Os frutos são legumes, achatados, de cor marrom claro e com dispersão autocórica. É endêmica da Caatinga³⁰ e é a espécie mais comum no MNGA, a qual foi vista com flores de janeiro a abril e com frutos de janeiro a julho de 2010.





Portulaca oleracea L.

Portulacaceae

Berduaga

Erva com ca. de 15 cm de altura. As folhas são simples, verticiladas e suculentas. Possui flores amarelas. Suas folhas e caules servem de alimento para os porcos.



Senna obtusifolia (L.) H.S. Irwin & Barneby

Fabaceae-Caesalpinioideae

Mata-pasto-liso

Erva com ca. de 30 cm de altura. Possui folhas compostas, folíolos com 3 pares, opostos e com nectários localizados entre os primeiros ou segundos pares. As flores são amarelas (está murcha na imagem). Os frutos são do tipo legume, finos e arqueados e dispersam por autocoria. Na Caatinga é comumente encontrada em ambientes degradados em margens de rios e lagos ³².



Senna occidentalis (L.) Link

Fabaceae-Caesalpinioideae

Fedegoso

Subarbusto com ca. de 40 cm de altura. As folhas são compostas, folíolos com 4 pares, opostos e com nectário logo acima do pulvino. As flores são amarelas. Os frutos são legumes, não arqueados e possui síndromes de dispersão autocórica. Na Caatinga esta planta ocorre principalmente em áreas degradadas³².



Senna uniflora (Mill.) H.S. Irwin & Barneby

Fabaceae-Caesalpinioideae

Mata-pasto-cabeludo

Erva com ca. de 30 cm de altura, ramos com tricomas e com estípulas lineares. As folhas são compostas, folíolos com 4 pares, opostos e com nectários entre todos os pares de folíolos, exceto no último. Possui flores amarelas. É uma planta invasora e na Caatinga ocorre em pastagens abandonadas ³².



Sida galheirensis Ulbr.

Malvaceae

Malva-branca

Erva com ca. de 50 cm de altura, considerada endêmica da Caatinga³⁰. Suas folhas são simples, alternas, com estípulas e tricomas e com margem denteada. As flores são vistosas, com 5 pétalas amarelas com centro vermelho e com muitos estames amarelos.



Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K. Schum.

Rubiaceae

Jenipapo-bravo

Árvore de até 7 m de altura e tronco com até 6,5 cm de diâmetro. As folhas são simples, opostas, grandes, coriáceas e com tricomas curtos e densos em ambas as faces. As flores possuem 5 pétalas amarelas, com 5 estames marrons. Os frutos



são do tipo baga, verdes (imaturos) ou marrons (maduros) e apresenta síndrome de dispersão zoocórica.



Waltheria rotundifolia Schrank

Malvaceae

Erva com ca. de 50 cm de altura, ramos com tricomas. Suas folhas são simples, alternas, com margem serrada e com tricomas curtos e finos. Inflorescência com flores são pequenas e amarelas.



Ziziphus joazeiro Mart.

Rhamnaceae

Juazeiro

Árvore de até 10 m de altura, tronco de até 28 cm de diâmetro, ramos com espinhos grandes e em pares. As folhas são alternas, elípticas, com margem serrada e com nervuras laterais em forma de arco que surgem em um único ponto na base da folha e convergem no ápice. As flores são pequenas e amarelo-esverdeadas. Frutos são drupas, de cor verde (imaturo) a laranja (maduro) e com síndrome zoocórica. É endêmica da Caatinga ³⁰ e uma das poucas espécies que permanecem com as folhas verdes mesmo na época da seca. Floriu em janeiro e frutificou de fevereiro a julho de 2010.





Zornia brasiliensis Vogel

Fabaceae-Faboideae

Amendoim-bravo

Erva com ca. de 40 cm de altura. As folhas são compostas e trifolioladas. Suas flores são amarelas com detalhes em vermelho. Possui frutos tipo lomento e apresenta dispersão autocórica. Na época chuvosa forma grandes populações.



Flores brancas



Aspidosperma pyrifolium Mart.

Apocynaceae

Pereiro

Árvore endêmica da Caatinga ³⁰, com até 7 m de altura, tronco de até 12 cm de diâmetro, com casca com listas horizontais, de cor cinza e branca. As folhas são simples, alternas e elípticas. As flores possuem 5 pétalas brancas e perfumadas. O fruto é tipo folículo, verdes e em forma de gota e com dispersão anemocórica. Foi vista com flor apenas em janeiro e com fruto nos meses de março a julho de 2010.



Averrhoidium gardnerianum Baill.

Sapindaceae

Maresia

Arvoreta endêmica da Caatinga ³⁰, com ca. de 4 m de altura e tronco de até 3 cm de diâmetro. As folhas são alternas, compostas, com folíolos opostos, paripinados e com margem serreada. As flores são delicadas e brancas. Os frutos são bagas, de cor verde a alaranjado, com síndrome de dispersão zoocórica. Foi vista com flores nos meses de novembro de 2009 a janeiro de 2010 e com frutos de fevereiro a junho de 2010.



Capsicum caatingae Barboza & Agra

Solanaceae

Murta

Arvoreta com 2,4 m de altura e com tronco de apenas 2,6 cm de diâmetro.

As folhas são simples, alternas e lanceoladas. As flores possuem 5 pétalas brancas, com listras lilás e com 5 estames. Os frutos

são do tipo baga, arredondados, verdes e apresentam síndrome zoocórica. Foi vista com flores em abril a junho de 2010 e com frutos de maio de 2010.



Cereus jamacaru DC.

Cactaceae

Mandacaru

Espécie endêmica da Caatingas³⁰, com ca. de 3 m de altura. Possui caule suculento e espinhoso. As folhas são modificadas em espinhos. Possui flores vistosas, brancas, perfumadas e com muitos estames. Os frutos são do tipo baga, de cor laranja a vermelho e dispersam-se por zoocoria.



Cnidoscolus urens (L.) Arthur

Euphorbiaceae

Cansanção-de-mocó

Arbusto podendo atingir 2 m de altura e formar moitas, considerada invasora ²⁹. As folhas são simples, alternas, palmatífidas, com margem serrada, além disso possuem látex e tricomas urticantes. Suas flores apresentam 5 pétalas brancas. Os frutos são do tipo cápsula tricoca, verdes, com tricomas e a síndrome é autocórica.



Couepia uiti (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.
Chrysobalanaceae

Oiti

Árvore, folhas simples, alternas e coriáceas. Inflorescências com flores brancas, pediceladas e com muitos estames.



Croton blanchetianus Baill.

Euphorbiaceae

Marmeleiro

Subarbusto com ca. de 1m de altura, podendo atingir 2 m em algumas áreas. Possui estípulas foliáceas e látex incolor. As folhas são simples, alternas, largamente ovais, base cordiforme, com tricomas e com margem inteira. As flores são brancas e com muitos estames. Os frutos são do tipo cápsula e trilobados, com dispersão autocórica.



Croton heliotropiifolius Kunth

Euphorbiaceae

Velame

Subarbusto com ca. de 1 m de altura, encontrado com alta densidade populacional. Possui látex de cor laranja e estípulas não foliáceas e elípticas. As folhas são simples, alternas, elípticas, com tricomas curtos e finos e com margem inteira a esparsadamente serrada. Apresenta inflorescência em racemo, com flores brancas. Os frutos são cápsulas verdes e apresentam síndrome autocórica.



Cynophalla flexuosa (L.) J. Presl

Capparaceae

Feijão-bravo

Árvore endêmica da Caatinga ³⁰, de 5 m de altura, tronco de 4 cm de diâmetro e com casca acinzentada. As folhas são simples, alternas e coriáceas. As flores são brancas e com muitos estames longos, finos e brancos. Os frutos são cápsulas, externamente verdes e internamente vermelhos, com sementes brancas e pegajosas, dispersa-se por zoocoria. Foi vista com flor em novembro e com fruto de novembro de 2009 a abril de 2010.



Euphorbia hyssopifolia L.

Euphorbiaceae

Quebra-pedra

Erva com ca. de 40 cm de altura. Possui folhas simples, opostas, pubescentes e formato oblongo-elípticas. Suas flores apresentam 4 pétalas brancas.



Heliotropium procumbens Mill.

Boraginaceae

Erva-ferro

Erva rastejante com ca. de 20 cm de altura. As folhas são simples, alternas e com margem inteira. A inflorescência é do tipo escorpióide, com flores muito pequenas e brancas.



Herissantia tiuba (K. Schum.) Brizicky

Malvaceae

Mela-bode

Erva endêmica da Caatinga³⁰, com ca. de 30 cm de altura, podendo atingir 1 m no período chuvoso, com ramos com tricomas. As folhas são alternas, com margem serreada e com tricomas curtos e finos. Apresenta apenas uma flor na axila da folha, com 5 pétalas brancas e muitos estames amarelos. Os frutos são do tipo esquizocarpo, com sementes pretas e apresenta síndrome anemocórica.



Lantana canescens Kunth

Verbenaceae

Subarbusto com ca. de 1 m de altura. Suas folhas são simples e opostas. As flores são tubulosas, brancas e internamente de cor amarela.



Machaonia brasiliensis (Hoffmanns. ex Humb.)
Cham. & Schltl.

Rubiaceae

Quixabeira-branca

Árvore de até 8 m de altura, tronco com até 20 cm de diâmetro, ramos com estípulas. As folhas são simples, opostas e com margem inteira. As flores são brancas. No MNGA está quase sempre agrupada com indivíduos da espécie *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). Foi vista com flores de dezembro de 2009 a maio de 2010 e com frutos em fevereiro de 2010.



Merremia aegyptia (L.) Urb.

Convolvulaceae

Ritirana-cabeluda

Trepadeira lenhosa com longos tricomas nos ramos e nas sépalas. As flores possuem pétalas unidas e brancas. No Brasil tem ampla ocorrência, principalmente no Nordeste²⁹.



Mollugo verticillata L.

Molluginaceae

Erva-rasteira

Erva com ca. de 13 cm de altura. Possui folhas simples, verticiladas e lineares. As flores possuem 5 pétalas brancas e pequenas.



Myracrodruon urundeuva Allemão

Anacardiaceae

Aroeira

Árvore de 3 a 10 m de altura, tronco com até 15 cm de diâmetro e com casca castanho-escuro. As folhas são alternas, compostas, imparipinadas e com folíolos opostos. As flores são pequenas, dispostas em panículas e brancas. Está na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção na categoria vulnerável, podendo passar à categoria “em perigo” em futuro próximo³³. No MNGA ocorre com baixa frequência e a flor foi visualizada apenas em novembro de 2009.



Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke

Fabaceae-Mimosoideae

Arranhento-branco

Árvore com até 8,3 m de altura, tronco com até 10 cm de diâmetro, ramos e pecíolos com acúleos. As folhas são compostas e bipinadas. A inflorescência é em espiga e com flores brancas. É endêmica da Caatinga ³⁰, no MNGA apresenta dispersão aleatória e foi vista com flor em junho de 2010.



Plumbago scandens L.

Plumbaginaceae

Crista-de-galo

Erva com ca. de 70 cm de altura. As folhas são simples e alternas. As flores possuem sépalas com tricomas glandulosos, 5 pétalas brancas e 5 estames de cor azul.



Pseudobombax marginatum (A. St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns

Malvaceae

Embira

Árvore de 3 a 5 m de altura, tronco com 3 a 7 cm de diâmetro, de fácil identificação por apresentar casca com listras verdes e brancas verticais. As folhas são compostas, com 5 a 9 folíolos. As flores possuem pétalas internamente de cor branca e com muitos estames brancos, compridos e com extremidade amarela. É endêmica da Caatinga³¹ e no MNGA ocorre em pequeno número, com flor vista em novembro e dezembro de 2009 e o fruto, em novembro do mesmo ano.



Richardia grandiflora (Cham. & Schltl.) Steud.

Rubiaceae

Erva-branca

Erva com ca. de 20 cm de altura. As folhas são simples e opostas. Suas flores contêm 6 pétalas brancas, com ápice lilás, unidas em um tubo. Pode ser encontrada no período chuvoso em



áreas abertas do MNGA formando um “tapete”.



Senegalia bahiensis (Benth.) Seigler & Ebinger

Fabaceae-Mimosoideae

Arranhento-vermelho

Árvore com ca. de 3 m de altura. Ramos com pequenos espinhos, estípulas e com nectários extraflorais. As folhas são alternas, compostas e com folíolos opostos. A inflorescência é em glomérulo, com flores alvas e com muitos estames. Os frutos são



legumes, planos, com textura macia e possuem síndrome autocórica. Ocorre em várias fisionomias de Caatinga³², é endêmica desse bioma³⁰ e foi vista com flor em fevereiro e junho e com fruto em maio de 2010.



Serjania glabrata Kunth

Sapindaceae

Amarra-cachorro

Trepadeira lenhosa com gavinhas originadas da modificação de parte da inflorescência. As folhas são biternadas e com margem serrada. Suas flores são delicadas e brancas. Os frutos são do tipo sâmara e verdes.



Sideroxylon obtusifolium (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.

Sapotaceae

Quixabeira

Árvore de até 7 m de altura e com tronco de até 13 cm de diâmetro. Possui ramos com muitos espinhos, finos e compridos. As folhas são simples, opostas e coriáceas. As flores são pequenas e brancas. Os frutos são bagas, de cor preta a roxo-escuro, com síndrome zoocórica. É facilmente encontrada no MNGA e foi vista com fruto em janeiro e com flor em julho de 2010.



Solanum americanum Mill.

Solanaceae

Pimenta-brava

Subarbusto considerada infestante em diversas culturas ²⁸, com ca. de 50 cm de altura, com ramos sem espinhos. As folhas são simples, opostas e membranáceas. As flores são pequenas, com 5 pétalas brancas e com estames amarelos com anteras poricidas. Os frutos são tipo baga, globosos, de cor verde ou preta quando estão maduros e a síndrome é zoocórica.



Solanum gardneri Sendtn.

Solanaceae

Malícia-de-espinho

Subarbusto com ca. de 70 cm de altura, ramos com espinhos esparsados, com tricomas e sem estípulas.

As folhas são alternas e com tricomas. Suas flores possuem 5 sépalos verdes, 5 pétalas brancas e estames

amarelos com anteras poricidas. Os frutos são bagas verdes e apresentam síndrome de dispersão zoocórica.



Spondias tuberosa Arruda

Anacardiaceae

Umbuzeiro

Árvore de até 8 m de altura, com copa em forma de guarda-chuva, com tronco de até 32 cm e casca acinzentada. As folhas são alternas, compostas, imparipinadas e com 3 a 7 folíolos. A inflorescência é em panículas, com flores brancas, frágeis e com estames amarelos. Os frutos são drupas, redondos, de cor verde a amarelo-esverdeado, comestíveis e possuem síndrome zoocórica. É endêmica da Caatinga ³⁰, no MNGA ocorre com baixa frequência, com floração em novembro de 2009 a fevereiro de 2010 e frutificação de março a maio de 2010.



Tridax procumbens L.

Asteraceae

Olho-de-ovelha

Erva com ca. de 20 cm de altura. Suas folhas são simples e alternas. A inflorescência é em capítulo, sustentada por um longo pedúnculo, com flores do raio (externas) brancas e flores do disco (internas) amarelas.



Turnera hermannioides Cambess.

Passifloraceae

Chanana

Erva com ca. de 40 cm de altura. Possui folhas simples, alternas, margem serrada e de fácil reconhecimento por possuir um par de nectários extraflorais na base da lâmina. As flores apresentam pétalas brancas com centro amarelo, que se abrem nas horas mais quentes do dia.



Varronia globosa Jacq.

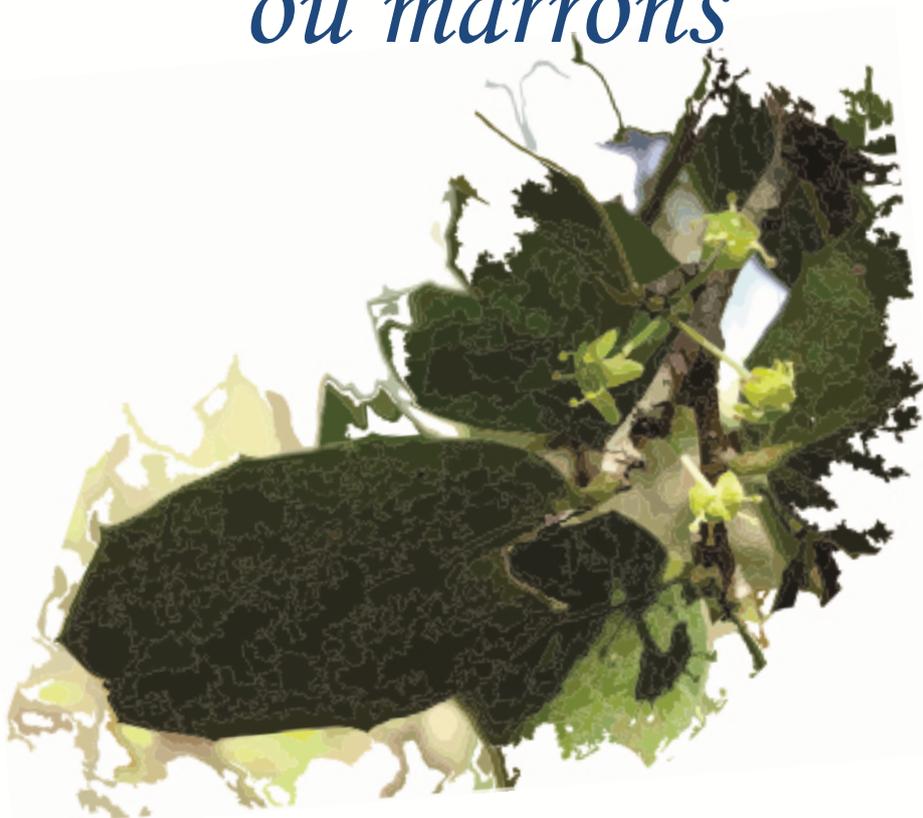
Boraginaceae

Sapeiro, pau-de-sapo

Arbusto endêmico da Caatinga ³¹, de 2 m de altura, tronco com ca. de 3 cm de diâmetro, ramos com tricomas e com domácias. As folhas são simples, alternas, com tricomas e com margem serreada. As flores são tubulosas e brancas. Os frutos são do tipo drupa, vermelhos, arredondados e com síndrome zoocórica.



*Flores
esverdeadas, beges
ou marrons*



Acalypha multicaulis Müll. Arg.

Euphorbiaceae

Assa-peixe

Erva com ca. de 60 cm de altura, podendo atingir 1 m. As folhas são simples, alternas e com margem serreada. As flores (foto à esquerda) são pequenas e esverdeadas. Possui frutos (foto à direita) tipo cápsula e verdes e com síndrome de dispersão autocórica.



Combretum lanceolatum Pohl ex Eichler

Combretaceae

Mofumbo

Arbusto escandente com ca. de 2 m de altura. As folhas são simples e opostas. Possui flores com 4 pétalas unidas, estames com filetes finos e longos. Os frutos são do tipo sâmara, com 4 alas e quando estão maduros apresenta cor rosa-avermelhado, a dispersão é por anemocoria. Apenas um indivíduo foi visualizado no MNGA.



Cyperus ligularis L.

Cyperaceae

Tiririca-grande

Erva com ca. de 40 cm de altura. Possui escapo trígono e folhas alternas espiraladas. A inflorescência é do tipo espiguetas e de cor marrom.



Cyperus odoratus L.

Cyperaceae

Tiririca

Erva com ca. de 35 cm de altura. As folhas são alternas espiraladas. Inflorescência é em espiguetas e de cor marrom-dourado.



Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.

Poaceae

Pé-de-papagaio

Erva com ca. de 15 cm de altura. As folhas são alternas. Possui inflorescência de cor bege.



Enteropogon mollis (Nees) Clayton

Poaceae

Capim-mimoso

Erva com ca. de 15 cm de altura. As folhas são alternas. A inflorescência é bege e delicada.



Euphorbia heterodoxa Müll. Arg.

Euphorbiaceae

Tingui

Erva com ca. de 30 cm de altura, com muito látex. É uma planta de morfologia muito variável, no Brasil tem ampla ocorrência e é uma das mais temidas espécies infestantes de lavouras em mais de 40 países ²⁹.



Fimbristylis littoralis Gaudich.

Cyperaceae

Tiririca

Erva com ca. de 30 cm. Suas folhas são alternas espiraladas. Possui inflorescência em espiguetas de cor marrom escuro.



Manihot glaziovii Müll. Arg.

Euphorbiaceae

Maniçoba, mandioca-brava

Arbusto considerado endêmico da Caatinga ³⁰, possui até 3 m de altura, tronco com até 5 cm de diâmetro e pecíolo com látex. As folhas são simples e alternas. Suas flores possuem



5 pétalas amarelo-esverdeadas. Os frutos são do tipo cápsula, verdes e a síndrome é autocórica.



Maytenus rigida Mart.

Celastraceae

Bom-nome

Árvore de 4 a 10 m de altura e tronco com até 9 cm de diâmetro. As folhas são simples, alternas, coriáceas e de fácil reconhecimento por possuir margem serreada. As flores são pequenas, esverdeadas e com 5 estames. É uma espécie endêmica da Caatinga ³⁰ e apresenta-se com baixa densidade no MNGA.



Schwenckia molissima Nees & Mart.

Solanaceae

Erva com ca. de 30 cm de altura. As folhas são alternas e simples. Apresenta flores em forma de tubo, esverdeadas e com estames amarelos e longos.



*Flores lilás,
roxas ou azuis*



Angelonia biflora Benth.

Plantaginaceae

Fumo-bravo

Erva endêmica da Caatinga³⁰, com ca. de 30 cm de altura. As folhas são simples, opostas, lanceoladas e com margem inteira. Possui flores vistosas e com pétalas de cor roxa.



Calotropis procera (Aiton) W.T. Aiton

Apocynaceae

Algodão-de-seda

Planta arbustiva com ca. de 2 m de altura e com látex branco. As folhas são simples, opostas e cobertas com cera branca. As flores são externamente de cor verde-claro e internamente lilás. Os frutos são do tipo folículo, grandes, inflados e com síndrome anemocórica. É invasora, tóxica, de difícil erradicação ²⁹, no MNGA floresceu e frutificou praticamente em todos os meses de 2009 e 2010.



Centratherum punctatum Cass.

Asteraceae

Vassoura-de-botão

Erva presente na maior parte do território brasileiro ²⁹, com ca. de 40 cm de altura. As folhas são simples, alternas e com margem serrada. Inflorescência é do tipo capítulo, com flores vistosas de cor roxa.



Centrosema brasilianum (L.) Benth.

Fabaceae-Faboideae

Feijão-de-gado

Trepadeira herbácea, ramo com tricomas e estípulas. As folhas são compostas e trifolioladas e com folíolos ovados. As flores são vistosas e roxas.



Centrosema pascuorum Mart. ex Benth.

Fabaceae-Faboideae

Feijão-de-gado

Erva, ocorre sobre solos ricos e eventualmente em solos arenosos ³². As folhas são compostas, trifolioladas e com folíolos estreito-lanceolados. As flores são vistosas e roxas.



Commelina diffusa Burm. f.

Commelinaceae

Olho-de-santa-luzia

Erva com ca. de 30 cm de altura. As folhas são simples, alternas e lanceoladas. Suas flores possuem 3 sépalas brancas e 3 pétalas azuis.



Commelina erecta L.

Commelinaceae

Barba-de-bode

Erva com ca. de 30 cm de altura. As folhas são simples, alternas e lanceoladas. As flores são constituídas por 2 pétalas azuis e 1 translúcida.



Conocliniopsis prasiifolia (DC.) R.M. King & H. Rob.

Asteraceae

Balaio-de-veio

Erva com ca. de 40 cm de altura, com ramos verdes. Suas folhas são simples e opostas. A inflorescência é em capítulos, com flores lilás.



Desmodium barbatum (L.) Benth.

Fabaceae-Faboideae

Malícia

Erva com ca. de 20 cm de altura. Os ramos são cilíndricos e pilosos. As folhas são alternas, compostas, trifolioladas e com estípulas. Suas flores são pequenas e lilás.



Hydrolea spinosa L.

Hydroleaceae

Carqueja-do-mato

Erva com ca. de 30 cm de altura, com tricomas e espinhos esparsos. As folhas são simples, alternas e com estípulas. As flores apresentam 5 pétalas lilás e 5 anteras amarelas.



Hyptis suaveolens (L.) Poit.

Lamiaceae

Alfazema-brava

Erva com ca. de 30 cm de altura, podendo atingir até 60 cm no período chuvoso.

As folhas são simples, opostas, com margem serrada e com tricomas curtos e finos. Suas flores possuem pétalas lilás, pequenas e com sépalas tubulosas, persistentes

(inclusive no período seco) e que grudam na roupa.



Indigofera sabulicola Benth.

Fabaceae-Faboideae

Anil

Subarbusto com ca. de 40 cm de altura, com estípulas. Suas folhas são alternas, compostas, com folíolos opostos e paripinados. A inflorescência possui flores lilás ou rosa-claro.



Ipomoea brasiliiana Meisn.

Convolvulaceae

Batata-de-caititu

É uma trepadeira muito ramificada, considerada endêmica da Caatinga ³⁰. Suas folhas são simples, alternas e cordiformes. As flores são vistosas e roxas.



Ipomoea nil (L.) Roth

Convolvulaceae

Ritirana

Trepadeira herbácea, apresenta folhas 3-lobadas. As flores são isoladas, sépalas com tricomas muito longos e marrons e pétalas de cor roxa a rosa.

Também possui um par de brácteas lineares na base de suas flores.



Ipomoea pes-caprae (L.) R. Br.

Convolvulaceae

Salsa

Erva rastejante, suas folhas são simples e alternas. Suas flores possuem pétalas tubulosas roxas.



Jacquemontia mucronifera Hallier

Convolvulaceae

Trepadeira herbácea que se torna muito ramificada no período chuvoso, formando moitas. As folhas são simples, alternas, cordiforme e com tricomas. Suas flores possuem 5 pétalas unidas azuis.



Lippia alba (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson
Verbenaceae

Erva-cidreira

Erva com ca. de 30 cm de altura, com pecíolo quadrangular. As folhas são simples, decussadas, ovaladas e com margem serrada. A inflorescência é em glomérulo, com flores tubulosas, internamente com cor amarela e na extremidade lilás.



Lippia pedunculosa Hayek

Verbenaceae

Pai-pedro

Subarbusto com ca. de 70 cm de altura. Suas folhas são simples, decussadas, lanceoladas e com margem denteada. A inflorescência é em espiga, com flores tubulosas, internamente de cor amarela e na extremidade lilás. É endêmica da Caatinga ³⁰ e considerada espécie rara do Brasil ³⁴, no MNGA foi coletada na margem do rio São Francisco.



Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze

Lamiaceae

Cidreira

Erva com ca. 30 cm de altura. Suas folhas são simples, opostas e com margem serrada. A inflorescência possui flores roxas, com corola em forma de tubo.



Polygala violacea Aubl.

Polygalaceae

Peixe-boi

Erva com ca. de 40 cm de altura e com raiz aromática. Possui folhas simples, alternas, lanceoladas e de consistência fina. Corola com 3 pétalas lilás, sendo uma delas central e inferior denominada carena, semelhante à das espécies de leguminosas, e duas pétalas superiores.



Rhaphiodon echinus Schauer

Lamiaceae

Erva com ca. de 25 cm de altura e com ramos pilosos. As folhas são simples, opostas e com margem serrada. As flores são tubulosas e vistosas devido ao roxo intenso.



Ruellia bahiensis (Nees) Morong

Acanthaceae

Papa-conha

Erva com ca. de 40 cm de altura. As folhas são simples, opostas e pubescentes. As flores são tubulosas, de cor lilás e com botões florais amarelos.



Stemodia maritima L.

Plantaginaceae

Mato-do-riacho

Erva com ca. de 25 cm de altura. As folhas são simples e opostas. Suas flores são pequenas e com 5 pétalas lilás.



Tephrosia cimerea (L.) Pers.

Fabaceae-Faboideae

Feijão-de-gado

Erva rastejante. Folhas alternas, compostas, folíolos opostos e com estípulas. Flores com pétalas roxas. Frutos do tipo legume.



Flores rosas



Bromelia laciniosa Mart. ex Schult. f.

Bromeliaceae

Macambira-de-preá

Erva com ca. de 70 cm de altura. As folhas são espiraladas e com espinhos. Sua inflorescência possui flores rosas. Os frutos são do tipo baga e a síndrome de dispersão é zoocórica. É a bromélia mais comum e bem distribuída na região.



Habranthus sylvaticus Herb.

Amaryllidaceae

Alho-bravo

Erva com ca. 20 cm de altura. Apresenta flores vistosas com 6 tépalas rosas, base da tépala verde, anel alvo central, 6 estames com anteras amarelas e um estigma trífido.



Foto: Stéphanie M. Rocha

Melocactus zehntneri (Britton & Rose) Luetzelb.

Cactaceae

Cabeça-de-frade

Cacto endêmico da Caatinga ³⁰, com ca. de 20 cm de altura, com formato esférico e com espinhos rígidos. As flores são pequenas, rosas e brotam na parte central do cacto, conhecido como cefálio.



Melochia tomentosa L.

Malvaceae

Cipó-vermelho

Erva com ca. de 30 cm de altura. Folhas alternas, com margem serreada e com estípulas. Flor com 5 pétalas de cor rosa, roxa ou vermelha.



Mimosa pigra L.

Fabaceae-Mimosoideae

Calumbi

Arbusto de 4 a 8 m de altura, tronco com até 6 m de diâmetro. As folhas compostas, com folíolos opostos. A sua inflorescência apresenta flores rosas em capítulo. Os frutos são do tipo craspédio, lineares, marrons, com tricomas rígidos e dispersos por autocoria. Planta nativa e é considerada uma das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo ³¹.



Mimosa quadrivalvis L.

Fabaceae-Mimosoideae

Unha-de-gato

Subarbusto com ca. de 1 m de altura, com ramos armados com acúleos pequenos. Suas folhas são compostas e sensitivas, ou seja, seus folíolos se fecham quando tocados. Inflorescência em glomérulo com flores de cor rosa a lilás.



Neoglaziovia variegata (Arruda) Mez

Bromeliaceae

Croá

Erva endêmica da Caatinga ³⁰, com ca. de 1 m de altura. Os frutos são bagas, com síndrome de dispersão zoocórica.



Piriqueta guianensis subsp. *elongata* (Urb. & Rolfe) Arbo

Passifloraceae

Malva

Erva com ca. de 30 cm de altura. Suas folhas são simples e alternas. As flores possuem 5 pétalas rosas e com estames amarelos.



Piriqueta racemosa (Jacq.) Sweet

Passifloraceae

Malva

Erva com ca. de 30 cm de altura, com estípulas pequenas. As folhas são simples, alternas e com margem serreada. As flores apresentam 5 pétalas de cor salmão e 5 estames amarelos.



Schultesia doniana Progel
Gentianaceae

Erva com ca. de 30 cm de altura. Possui folhas simples e opostas. A flores contém 4 pétalas rosa a roxo-claro, com 4 estames amarelos.



Talinum patens Jacq.

Talinaceae

Major-gomes

Erva com ca. de 5 cm de altura. As folhas são simples, alternas e suculentas. As flores são muito vistosas, com 2 sépalas translúcidas e 5 pétalas de cor rosa choque, com muitos estames.



*Flores vermelhas
ou laranjas*



Indigofera suffruticosa Mill.

Fabaceae-Faboideae

Anil

Subarbusto com ca. de 1 m de altura, sempre associadas com formigas. As folhas são alternas, compostas, com folíolos opostos e imparipinados. As flores são pequenas e vermelhas. Os frutos são do tipo folículo e encurvados.



Jatropha mollissima (Pohl) Baill.

Euphorbiaceae

Pinhão-bravo

Arvoreta de até 5 m de altura, com caule ereto, tronco com até 7 cm de diâmetro e com casca se desprendendo em lâminas finas. Folhas alternas, 5-lobadas e com margem serrada. As flores são vermelhas e com estames amarelos. Os frutos são cápsulas tricocas e verdes, com síndrome autocórica. É endêmica da Caatinga³⁰ e no MNGA é muito frequente, principalmente em áreas antropizadas. Apresenta fenologia reprodutiva longa, pois floriu de novembro de 2009 a maio de 2010 e frutificou de agosto a novembro de 2009 e janeiro a julho de 2010.



Macroptilium atropurpureum (Moc. & Sessé ex DC.) Urb.

Fabaceae-Faboideae

Feijão-de-gado

Erva ou trepadeira não-lenhosa, rastejante. Suas folhas não foram vistas. As flores possuem coloração vermelho-escuro a vinho.



Ruellia asperula (Mart. & Nees) Lindau

Acanthaceae

Camaratu

Erva com ca. de 50 cm de altura. As folhas são simples e opostas. As flores são tubulosas e vermelhas.



Tacinga inamoena (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy

Cactaceae

Palma-brava

Erva suculenta, endêmica da Caatinga ³⁰, com ca. de 30 cm de altura e com espinhos minúsculos. As flores são de cor laranja, com estames compridos de mesma cor e ápice amarelo. Os frutos são arredondados e do tipo baga, e apresentam síndrome de dispersão zoocórica.



Tacinga palmadora (Britton & Rose) N.P. Taylor
& Stuppy

Cactaceae

Quipá

Cacto com ca. de 70 cm de altura, com
espinhos. Apresenta flores vermelhas.



Foto: Daniel S. Melo



Frutos



Albizia inundata (Mart.) Barneby & J.W. Grimes

Fabaceae-Caesalpinioideae

Tamarindo-bravo

Árvore com ca. de 3 m de altura. As folhas são alternas e compostas. Os frutos são legumes, planos, verdes e possuem síndrome de dispersão autocórica.



Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan

Fabaceae-Mimosoideae

Angico-de-carço

Árvore de 3 a 11 m de altura, tronco de até 26 cm de diâmetro, casca com muitas variações tanto na cor como na textura ¹⁷, mas no MNGA foi encontrada apenas com protuberâncias. As folhas são compostas, com folíolos opostos, glândulas no pecíolo e nos últimos pares de folíolos. Os frutos são tipo folículo, compridos, de cor castanho-escuro e com muitas sementes pretas e que dispersam-se por autocoria. Essa espécie também ocorre em outros habitats ¹⁷ e no MNGA apresenta distribuição agrupada. Foi vista com flor nos meses de janeiro e fevereiro e com frutos de março a maio de 2010.



Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.

Fabaceae-Caesalpinioideae

Mororó, pata-de-vaca

Árvore, podendo atingir até 7 m de altura em locais mais úmidos, tronco de até 7 cm de diâmetro, com casca castanho-clara acinzentada, um pouco rugosa e com fendas. As folhas são simples, alternas e fendidas no ápice, semelhante a uma pata de vaca. As flores são brancas. Os frutos são legumes, achatados e a síndrome é autocórica. Considerada boa forrageira para bovinos ³² é uma espécie bem frequente no MNGA, com botões florais e frutos vistos em maio e junho de 2010, não sendo possível ver a flor aberta.



Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

Cannabaceae

Juá-mirim

Árvore com ca. de 2 m de altura, ramos com espinhos. As folhas simples, alternas e com margem serreada. Os frutos são cápsulas, localizados por de trás das folhas, globosos, de cor verde escuro, mas tornam-se de cor laranja quando maduros. Foi vista com flor em dezembro de 2009 e com frutos de janeiro a julho de 2010.



Cissus simsiana Schult. & Schult. f.

Vitaceae

Parreira

Trepadeira. As folhas são alternas e compostas. Os frutos são do tipo baga, vermelhos e são dispersos por animais.



Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B. Gillett

Burseraceae

Imburana-de-cambão

Árvore de até 9 m de altura, tronco de até 35 cm de diâmetro e casca com lâminas marrons que se desprendem. As folhas são simples, alternas, compostas, com folíolos opostos e imparipinados. Os frutos são bagas, globosos, carnosos, verdes e possuem síndrome zoocórica. O tronco serve de abrigo para animais, principalmente para abelhas silvestres. É endêmica da Caatinga³⁰ e apresentou flores em dezembro de 2009 e janeiro de 2010 e frutos de janeiro a julho de 2010.



Guapira noxia (Netto) Lundell

Nyctaginaceae

João-mole

Árvore de 4 a 10 m de altura, tronco com até 14 cm de diâmetro. Possui folhas simples e coriácea. Os frutos são do tipo noz, pequenos e verdes, a síndrome é zoocórica. No MNGA foi visualizado apenas um indivíduo.



Hohenbergia cattingae Ule

Bromeliaceae

Gravatá

Planta terrestre, endêmica da Caatinga ³⁰, com ca. 1 m de altura. As folhas são coriáceas. Os frutos são do tipo baga, com dispersão zoocórica.



Foto: Daniel S. Melo

Matelea nigra (Decne.) Morillo & Fontella

Apocynaceae

Porquinho-do-mato

Trepadeira. Os frutos são do tipo folículo, verdes e com projeções brancas. Possui síndrome de dispersão anemocórica.



Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.

Fabaceae-Mimosoideae

Jurema-preta

Árvore com espinhos, podendo atingir 8 m de altura. Folhas compostas, folíolos opostos. Frutos de tipo legume, verdes e autocóricos.



Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.

Santalaceae

Enxerto-de-passarinho

Planta hemiparasita, folhas simples e opostas. Frutos tipo baga, globosos, de cor laranja e comestível por aves.



Pilosocereus pachycladus F. Ritter

Cactaceae

Xique-xique

Arbusto suculento, com ca. de 2 m de altura, com muitos espinhos finos e longos. Frutos tipo baga, vistosos e de cor rosa, possuem síndrome de dispersão zoocórica. Espécie endêmica da Caatinga³⁰ e muito comum no MNGA.



Pithecellobium diversifolium Benth.

Fabaceae-Mimosoideae

Carcará

Árvore com ca. de 3,4 m de altura, tronco de até 4 cm de diâmetro, ramos com espinhos pareados. As folhas são compostas e com nectários. Os frutos são legumes, espiralados, vermelhos e com sementes pretas, que dispersam-se por autocoria. É uma espécie característica de “Caatinga de areia”³⁰ e endêmica da Caatinga³⁰. Apenas os frutos foram visualizados de outubro de 2009 a março de 2010.



Sapium glandulosum (L.) Morong

Euphorbiaceae

Burra-leiteira

Árvore com ca. de 5 m de altura. Suas folhas são simples e alternas. Frutos do tipo cápsula e verdes, com síndrome de dispersão autocórica. Possui distribuição aleatória no MNGA.



Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook. f.
ex S. Moore

Bignoniaceae

Craibeira

Árvore com ca. de 6 m de altura. As folhas são opostas, lanceoladas e caducas na floração. Possui flores com pétalas unidas entre si e amarelas. Apresenta fenofases reprodutivas curtas, pois as flores foram vistas apenas em outubro e os frutos em novembro de 2009.



Tillandsia loliacea Mart. ex Schult. f.

Bromeliaceae

Samambaia

Planta epífita. Os frutos são do tipo cápsula, seco (na foto eles já foram já dispersos). Possui síndrome de dispersão anemocórica.



Tillandsia recurvata (L.) L.

Bromeliaceae

Samambaia

Planta epífita com ca. de 15 cm de altura. Na foto está fixada no tronco da imburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*). Os frutos são cápsulas (na foto alguns já foram dispersos e outros estão prontos para dispersão). A síndrome de dispersão é anemocórica.



PARTE 3

Glossário

A **cúleo** – projeção geralmente pontiaguda na epiderme da planta com função de defesa e que difere dos espinhos por não apresentar vascularização.

Alternata – quando há apenas uma folha em cada nó.

Anemocórica – síndrome de dispersão em que as espécies possuem mecanismos que facilitam a dispersão pelo vento.

Antera – região apical dos estames onde os grãos de pólen são produzidos.

Autocórica – síndrome de dispersão em que as espécies dispersam os diásporos por gravidade ou apresentam mecanismos de auto-dispersão, como a deiscência explosiva.

Arbusto – forma de vida com caule lenhoso e ramificado desde a base, independente da altura.

Árvore – forma de crescimento em plantas terrestres lenhosas com caule não ramificado.

Arvoreta – árvore que não atinge um alto porte.

B **aga** – fruto com pericarpo carnoso contendo comumente um grande número de sementes.

Bipinada – quando os folíolos são compostos, isto é, são folhas duplamente compostas.

Biternada – folha composta em que o pecíolo divide-se em três peciólulos e cada um dos quais contém três folíolos.

Bráctea – folha modificada no eixo da flor, sendo que algumas podem ser muito vistosas.

Caduca – planta que perde todas as suas folhas durante a estação do ano que a ela é a mais desfavorável. É o mesmo que decídua.

Capítulo – inflorescência de formato arredondado, com dois tipos de flores: flores do raio (estéreis e maiores) e flores do disco (responsáveis pela reprodução).

Cápsula – fruto simples, deiscente, seco e formado por dois ou mais carpelos.

Carpelo – é a unidade do gineceu.

Composta – folha com limbo dividido em folíolos.

Cordiforme – folha que apresenta formato de coração.

Coriácea – qualquer órgão laminar com aspecto seco e um pouco endurecido.

Craspédio – tipo de fruto seco que se divide transversalmente em segmentos, mas após a queda desses, uma armação formada pela nervura e sutura do carpelo permanece presa ao receptáculo.

Decussada – folhas opostas em que o par de folhas seguinte surge orientado à 90° em relação ao par anterior.

Deiscente – qualquer estrutura que se abre de forma espontânea na maturação.

Denteada – margem dividida em pequenos lobos agudos, não direcionados ao ápice.

Domácia – estrutura que abriga pequenos animais, como as formigas.

Drupa – fruto simples, carnoso, que contém um caroço com uma única semente.

Elíptica – folha mais larga na porção mediana.

Endêmico – ser vivo com distribuição natural restrita a uma determinada área geográfica.

Epífita – planta que cresce sobre outra, usando-a como suporte, e geralmente possui adaptações para economizar água e absorver nutrientes.

Escorpióide – inflorescência em que o broto lateral é produzido do mesmo lado, fazendo com que se curve como a cauda de um escorpião.

Espiga – inflorescência com flores sésseis, normalmente guardadas por uma bráctea, dispostas ao longo de um eixo.

Espinho – órgão modificado, pontiagudo, rígido e vascularizado.

Espiralada – folha, folíolos ou fruto dispostos em vários planos, em forma de espiral.

Espiguetas – inflorescência em espiga reduzida, guardada por brácteas, típica das gramíneas e ciperáceas.

Esquizocarpo – tipo de fruto seco cujos carpelos separam-se na maturação para se dispersarem.

Estame – órgão masculino da flor constituído de filete e antera.

Estigma – ápice do estilete, com superfície glandulosa especializada para receber os grãos de pólen.

Estípula – estrutura presente normalmente aos pares na base das folhas.

Erva – forma de vida com caule não lenhoso, sendo que o porte da planta não a define como erva. Também pode ser chamada de herbácea.

Filete – estrutura cilíndrica que suporta as anteras em um estame.

Foliácea – tipo de estípula com aspecto de folha.

Folículo – tipo de fruto seco, que se abre em apenas um lado.

Folíolo – constitui cada parte de uma folha composta, que por sua vez também podem ser divididas em foliólulos.

Forrageira – são plantas, geralmente gramíneas e leguminosas, usadas como fonte de alimento para os animais.

Gavinha – ramo ou inflorescência modificada que se enrola, quando entra em contato com alguma estrutura para conseguir um suporte.

Gineceu – parte feminina da flor.

Glómérulo – inflorescência que tem a inserção das flores tão unida que toda a inflorescência adquire o formato de um capítulo.

Imbricada – quando há uma pétala totalmente externa e outra totalmente interna e as restantes se recobrem e são recobertas.

Imparipinada – folha composta e pinada em que seu ápice termina em um folíolo.

Infestante – planta que causa prejuízo nas plantações.

Inflorescência – eixo caulinar que produz flores.

Inteira – margem praticamente sem divisão ou ondulação, também pode ser considerada a folha não composta, não subdividida.

Lâmina – parte da folha com grande variação de contorno, textura e cor. É o mesmo que limbo.

Lanceolada – estrutura laminar mais larga próxima à base do que no ápice, ou seja, em forma de lança.

Látex – substância normalmente leitosa liberada com o rompimento de tecidos vegetais em algumas plantas.

Legume – tipo de fruto seco que geralmente se abre no ponto de união dos carpelos e ao longo da sua nervura. É o mesmo que vagem.

Liana – forma de vida vegetal com crescimento lenhoso, incapaz de se sustentar.

Nectário extra-floral – estrutura produtora de néctar localizada fora da flor, como no caule, pecíolo ou na lâmina foliar.

Nervura – unidades de vascularização de órgãos foliáceos, visíveis externamente.

Noz – tipo de fruto seco com uma semente.

Oposta – quando duas folhas saem do mesmo nó de lados opostos.

Palmatífido – folha com divisão que separa os lobos, não ultrapassando a metade da distância entre a margem e o ponto de onde irradiam as nervuras.

Panícula – cacho de flores composto por cachos menores.

Paripinada – folha composta pinada, com um par de folíolos no ápice da folha.

Pecíolo – estrutura filiforme que liga a lâmina da folha ao caule.

Pedúnculo – eixo de sustentação de uma flor ou inflorescência.

Pericarpo – ovário amadurecido, composto de epicarpo, mesocarpo e endocarpo.

Pétala – cada um dos apêndices individuais da corola.

Pilosa – superfície coberta de pêlos curtos e finos.

Poricida (deiscência) – quando a antera abre-se por um poro, geralmente no seu ápice, a exemplo das espécies do gênero *Solanum*.

Pubescente – superfície coberta de pêlos muito curtos e grossos.

Pulvino – estrutura normalmente intumescida dispostas na base ou no ápice do pecíolo.

Racemo – inflorescência com flores pedunculadas inseridas ao longo de um eixo alongado. É o mesmo que cacho.

Remanescente – fragmento de floresta que não sofreu degradação e que continua preservado.

Sâmara – fruto simples, seco, provido de uma ou mais alas.

Seco – fruto com pericarpo de consistência dura ou membranosa.

Sépala – é uma das partes de um cálice, geralmente possui cor verde.

Serreada – margem de um órgão foliáceo dividido em pequenos lobos agudos direcionados ao ápice.

Simples – folha com limbo não dividido em partes menores.

Síndrome de dispersão – corresponde a adaptações estruturais que as plantas apresentam para se espalharem no meio ambiente.

Subarbusto – planta lenhosa apenas na base.

Suculenta – folha com intumescência.

Táxon – conjunto de organismos que podem ser reunidos com base em uma definição particular, por

exemplo, gênero, família.

Tépala – conjunto de pétalas e sépalas, não sendo possível diferenciá-los pela aparência.

Tricoca – tipo de fruto seco, originário de um ovário com três carpelos, comuns nas espécies da família Euphorbiaceae.

Tricoma – estrutura (uni ou pluricelular) na epiderme que comumente projetam-se como se fossem pêlos.

Trifoliada – folha composta com três folíolos.

Tronco – porção caulinar lenhosa não-ramificada na base das árvores. É o mesmo que fuste.

Tubulosa – corola com pétalas fundidas em um tubo terminando em lobos curtos.

Urticante – plantas que possuem tricomas que secretam uma substância urticante, usados para proteção da planta, que provocam coceira ao toque e induz a uma reação alérgica intensa.

Verticilada – planta com mais de um par de folhas no mesmo nó, formando um verticilo.

Zoocórica – síndrome de dispersão realizada por animais.

Referências bibliográficas

1. PENNINGTON, R. T.; LAVIN, L.; PRADO, D. E.; PENDRY, C. A.; PELL, S. K.; BUTTERWORTH, C. A. Historical climate change and speciation: neotropical seasonally dry forest plants show patterns of both Tertiary and Quaternary diversification. **Philosophical Transactions: Biological Sciences**, 359 (1443): 515-538, 2004.
2. RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997. 747 p.
3. PRADO, D. E. As Caatingas da América do Sul. Pp. 3-74. In: LEAL, R. I.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da UFPE, 2003. 804 p.
4. NIMER, E. Clima. Pp. 47-48. In: IBGE. **Geografia do Brasil - região nordeste**. Rio de Janeiro, 1977.
5. SAMPAIO, E. V. S. B. Overview of the Brazilian caatinga. Pp. 35-58. In: BULLOCK, S.; MOONEY, H. A.; MEDINA, E. (Eds.). **Seasonally dry Tropical Forests**. Cambridge University Press. 1995.
6. ANDRADE-LIMA, D. The caatinga dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, 4: 149-153, 1981.
7. CARDOSO, D. B. O. S.; QUEIROZ, L. P. Diversidade de Fabaceae nas Caatingas de Tucano, Bahia: implicações para a fitogeografia do semi-árido do nordeste do Brasil. **Rodriguésia**, 58(2): 379-391, 2007.
8. FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. **Guia ilustrado: a herpetofauna das caatingas e Áreas de altitudes do noroeste brasileiro**. Pelotas: USEB, 2007.

9. ZANELLA, F. C. V.; MARTINS, C. F. Abelhas da Caatinga: biogeografia, ecologia e conservação. Pp. 75-134. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da UFPE, 2003. 804 p.
10. IANNUZZI, L.; MAIA, A. C. D.; NOBRE, C. E. B.; SUZUKI, D. K.; MUNIZ, F. J. A. Padrões locais de diversidade de Coleoptera (Insecta) em vegetação de Caatinga. Pp. 367-389. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da UFPE, 2003. 804 p.
11. ROSA, R. S.; MENEZES, N. A.; BRITSKI, H. A.; COSTA, W. J. E. M.; GROTH, F. Diversidade, padrões de distribuição e conservação dos peixes da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 804 p.
12. ALVES, J. J. A.; ARAÚJO, M. A.; NASCIMENTO, S. S. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Caminhos de Geografia**, 9(27): 143-155, 2008.
13. CASTELLETTI, C. H. M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A. M. M. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa Preliminar. Pp. 91-100. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Orgs.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 382 p.
14. LEAL, I. R.; VICENTE, A.; TABARELLI, M. Herbivoria por caprinos na Caatinga da região de Xingó:

- uma análise preliminar. Pp. 695-716. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Editora da UFPE, 2003. 804 p.
15. MAIA, G. N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: D&Z, 2004. 413 p.
16. GIULIETTI, A. M. (Coord). Vegetação: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. Pp. 113-131. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Orgs.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 382 p.
17. TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Áreas e ações Prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Pp. 777-796. In: LEAL, R. I.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da UFPE, 2003. 804 p.
18. THE NATURE CONSERVANCY DO BRASIL; ASSOCIAÇÃO CAATINGA. As unidades de conservação do bioma Caatinga. Pp. 295-300. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Orgs.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, 2003. 382 p.
19. SEMARH – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS. Superintendência de Unidades de Floresta. **Unidades de Conservação**. Disponível em:
<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>. Acesso em: 2 maio 2009.

20. RIBEIRO, A. S. (Coord.). **Estudos para criação do Monumento Natural Grotta do Angico**. Sergipe: Governo de Sergipe, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, 2007. 51p.
21. SILVA, A. C. C.; PRATA, A. P. N.; MELLO, A. A. Flowering plants of the Grotta do Angico Natural Monument, Caatinga of Sergipe, Brazil. **Check List**, 9(4): 733-739, 2013.
22. SILVA, A. C. C.; PRATA, A. P. N.; MELLO, A. A.; SANTOS, A. C. A. S. Síndromes de dispersão de Angiospermas em uma Unidade de Conservação na Caatinga, SE, Brasil. **Hoehnea**, 40(4): 601-609, 2013.
23. MACHADO, I. C.; LOPES, A. V. Recursos florais e sistemas de polinização e sexuais em Caatinga. Pp. 515-564. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Editora da UFPE, 2003. 804 p.
24. APG III – ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 161: 105-121, 2009.
25. Missouri Botanical Garden. 2013. **Tropicos**. Disponível em <http://www.tropicos.org/>. Acesso em: 05 ago. 2013.
26. FORZZA, R. C.; LEITMAN, P.; WALTER, B. M. T.; COSTA, A.; PIRANI, J. R.; MORIM, M. P. QUEIROZ, L. P.; MARTINELLI, G.; PEIXOTO, A. L.; COELHO, M. A. N.; STEHMANN, J.R.; BAUMGRATZ, J. F. A.; LOHMANN, L. G.; HOPKINS, M. 2013. **Angiospermas**. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2013/>. Acesso em: 15 Maio 2013.

27. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. 2007. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Plantarum, Nova Odessa, 416 p.
28. KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. Tomo III. 2. Ed. Basf, 2000. 722 p.
29. KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. Tomo II. 2. Ed. Basf, 1999. 978 p.
30. GIULIETTI, A. M.; HARLEY, R. M.; QUEIROZ, L. P.; BARBOSA, M. R. V.; BOCAGE-NETA, A. L.; FIGUEIREDO, M. A. Espécies endêmicas da caatinga. Pp.103-115. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. (Eds.). **Vegetação e flora das Caatingas**. APNE / CNIP, Recife, PE. 2002.
31. LOWE, S.; BROWNE, M.; BOUDJELAS, S.; DE POORTER, M. **100 of the world's worst invasive alien species**. A selection from the Global Invasive Species Database. The Invasive Species Specialist Group, 2000. 12p.
32. QUEIROZ, L. P. **Leguminosas da Caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. 467p.
33. BIODIVERSITAS. **Lista da flora brasileira ameaçada de extinção**. 2005. Disponível em: <http://www.biodiversitas.org.br/floraBr/consulta_fim.asp>. Acesso em: 22 nov. 2013.
34. GIULIETTI, A. M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M. J. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVA, J. M. C. (Orgs.). **Plantas raras do Brasil**. Belo Horizonte, MG: Conservação Internacional, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. 496 p.

Índice de nomes científicos

- Acalypha multicaulis* - 76
Albizia inundata - 132
Alternanthera ficoidea - 21
Anadenanthera colubrina - 133
Angelonia biflora - 88
Argemone mexicana - 22
Aspidosperma pyrifolium - 45
Averrhoidium gardnerianum - 46
Bauhinia cheilantha - 134
Bromelia laciniosa - 113
Calotropis procera - 89
Capsium catingae - 47
Celtis iguanaea - 135
Centratherum punctatum - 90
Centrosema brasilianum - 91
Centrosema pascuorum - 92
Cereus jamacaru - 48
Chamaecrista tenuisepala - 23
Cissus simsiana - 136
Cnidoscolus urens - 49
Combretum lanceolatum - 77
Commelina diffusa - 93
Commelina erecta - 94
Commiphora leptophloeos - 137
Conocliniopsis prasiifolia - 95
Corchorus hirtus - 24
Couepia uiti - 50
Crotalaria retusa - 25
Croton blanchetianus - 51
Croton heliotropiifolius - 52
Cynophalla flexuosa - 53
Cyperus ligularis - 78
Cyperus odoratus - 79
Dactyloctenium aegyptium - 80
Desmodium barbatum - 96
Encholirium spectabile - 26
Enteropogon mollis - 81
Euphorbia heterodoxa - 82
Euphorbia hyssopifolia - 54
Fimbristylis littoralis - 83
Galphimia brasiliensis - 77
Guapira noxia - 138
Habranthus sylvaticus - 114
Heliotropium procumbens - 55
Herissantia tiuba - 56
Hohenbergia catingae - 139
Hydrolea spinosa - 97
Hyptis suaveolens - 98
Indigofera sabulicola - 99
Indigofera suffruticosa - 125
Ipomoea brasiliiana - 100
Ipomoea nil - 101

Ipomoea pes-caprae - 102
Jacquemontia mucronifera- 103
Jatropha mollissima - 126
Jatropha ribifolia - 27
Lantana camara - 28
Lantana canescens - 57
Libidibia ferrea - 29
Lippia alba - 104
Lippia pedunculosa - 105
Machaonia brasiliensis - 58
Macroptilium
 atropurpureum - 127
Manihot glaziovii - 84
Marsypianthes chamaedrys- 106
Matelea nigra - 85
Melocactus zehntneri - 115
Melochia tomentosa - 116
Merremia aegyptia - 59
Mimosa pigra - 117
Mimosa quadrivalvis - 118
Mimosa tenuiflora - 141
Myracrodruon urundeuva - 61
Neoglaziovia variegata - 119
Phoradendron
 quadrangulare - 142
Pilosocereus pachycladus - 143
Piptadenia stipulacea - 62
Piriqueta cistoides subsp.
 caroliniana - 31
Piriqueta guianensis subsp.
 elongata - 120
Piriqueta racemosa - 121
Pithecellobium
 diversifolium - 144
Poincianella pyramidalis - 32
Polygala violacea - 107
Portulaca oleracea - 34
Pseudobombax marginatum- 64
Rhaphiodon echinus - 108
Richardia grandiflora - 65
Ruellia asperula - 128
Senegalia bahiensis - 66
Senna obtusifolia - 35
Senna occidentalis - 36
Senna uniflora - 37
Serjania glabrata - 67
Sida galheirensis - 38
Sideroxylon obtusifolium- 68
Solanum gardneri - 70
Spondias tuberosa - 71
Stemodia maritima - 110
Tabebuia aurea - 146
Tacinga inamoena - 129
Tacinga palmadora - 130
Talinium patens - 123
Tephrosia cimerea - 111

Tillandsia loliacea - 147
Tocoyena formosa - 39
Tridax procumbens - 72
Turnera hermannioides - 73
Varronia globosa - 74
Waltheria rotundifolia - 40
Ziziphus joazeiro - 41

Índice de nomes populares

- Algodão-de-seda - 48
Alho-bravo - 43
Amarra-cachorro - 37
Amendoim-bravo - 75, 145
Amendoim-bravo-grande - 94,
176
Angico-de-caroco - 128
Anil - 61, 117, 150
Aroeira - 30
Arranhento-branco - 31
Arranhento-vermelho - 36
Assa-peixe - 97
Balaio-de-veio - 54
Barba-de-bode - 53
Batata-de-caititu - 62
Berduêga - 85
Bom-nome - 105
Burra-leiteira - 101
Cabeça-de-frade - 109
Calumbi - 110
Camará - 44
Camaratu - 122
Cansação-de-mocó - 19
Cansação-espinhento - 45
Capim-mimoso - 103
Carcará - 161
Carqueja-do-mato - 60
Catingueira - 84
Chanana - 42
Chinani - 95
Cidreira - 68
Cipó-vermelho - 24
Craibeira - 90
Crista-de-galo - 32
Croá - 157
Embira - 34
Enxerto-de-passarinho - 159
Erva-branca - 35
Erva-cidreira - 65
Erva-de-ovelha - 12
Erva-ferro - 24
Erva-rasteira - 29
Fedegoso - 85, 166
Feijão-bravo - 15, 134
Feijão-de-gado - 51, 120
Fumo-bravo - 46
Gergelim-bravo - 75
Gravatá - 149
Imburana-de-cambão - 143
Jenipapo-bravo - 91
João-mole - 147
Juá-mirim - 137

Juazeiro - 93	Parente-de-cipó-vermelho - 57
Jurema-branca - 76	Parreira - 138
Jurema-preta - 76	Pata-de-vaca - 141
Macambira-de-flecha - 76	Pau-de-sapo - 20
Macambira-de-preá - 108	Pau-ferro - 80
Major-gomes - 115	Pé-de-papagaio - 100
Malícia - 57	Pereiro - 13
Malícia-de-espinho - 39	Peixe-boi - 68
Malva - 112, 113	Pimenta-brava - 77
Malva-branca - 89	Pinhão-bravo - 118
Mandacaru - 18	Pinhão-manso - 78
Mandioca-brava - 104	Porquinho-do-mato - 155
Maniçoba - 104	Quebra-pedra - 23
Maresia - 33	Quipá - 123
Marmeleiro - 67	Quixabeira - 38
Mata-pasto-cabeludo - 88	Quixabeira-branca - 43
Mata-pasto-liso - 86	Ritirana - 54
Mato-do-brejo - 82	Ritirana-cabeluda - 27
Mato-do-riacho - 78	Salsa - 63
Mela-bode - 25	Samambaia - 103
Mofumbo - 98	Sapeiro - 20
Mororó - 14	Tamarindo-bravo - 177
Murta - 16	Tinguí - 101
Olho-de-ovelha - 41	Tiririca - 99, 103
Olho-de-santa-luzia - 52	Tiririca-grande - 99
Pai-pedro - 66	Umbuzeiro - 40
Palma-brava - 125	Unha-de-gato - 111
Papa-conha - 56	Vassoura-de-botão - 49

Velame - 22

Xique-xique - 160



